

Faxineiros voltam ao trabalho

143

Empresa promete pagar parte do que deve e recomeça o serviço de limpeza na Rodoviária

KARLA MENDES

A empresa Ebal, responsável pelo serviço de limpeza na Estação Rodoviária e Rodoferroviária, ofereceu aos funcionários uma parte do pagamento devido e eles resolveram voltar ao trabalho. De acordo com a empresa, foi necessário fazer um empréstimo junto à rede bancária para amenizar o problema dos empregados. O GDF não paga a Ebal há quatro meses e deve cerca de R\$ 1,6 milhão. Provisoriamente, o governo destacou equipes do SLU para limpar a Rodoviária e Rodoferroviária.

Os funcionários da Ebal avisaram que se não receberem o dinheiro até o final da tarde de hoje, vão cruzar os braços novamente. Eles temem que a empresa não cumpra o acordo. "Na quinta-feira passada eles prometeram a mesma coisa mas não cumpriram", denuncia Eldir Santos, funcionário da Ebal. "Não é de hoje que eles atrasam nossos pagamentos", acrescenta. Outra reclamação é com o pagamento parcial. "Não vai dar para nada", afirma Francisco Assis, também empregado da empresa.

Sujeira - Com a paralisação, desde a semana passada, dos funcionários da Ebal, o lixo tomou conta da Rodoviária e da Rodoferroviária. Mas de acordo com lojistas e usuários, a sujeira é tradicional. Os banheiros da Rodoferroviária são malcheirosos e há lixo por todo lugar. De acordo com Carlos Halila, que viaja para Goiás semanalmente, a quantidade de lixo na Rodoferroviária é impressionante na. "A rodoviária de Goiânia é maior que esta e é bem limpinha", compara.

Na Rodoviária, que tem um fluxo diário de 400 mil pessoas, o problema dos banheiros já foi resolvido pela administração em parceria com os lojistas. Entretanto, a sujeira continua sendo um dos maiores problemas. "Nós usamos equipamentos velhos e não temos nem luva para trabalhar", informa Eldir dos Santos. Para o administrador da Rodoviária, Antonio Neto, o serviço prestado pela empresa não é nada bom. "O número de trabalhadores é reduzido e desqualificado e o material de limpeza empregado é de enésima categoria", afirma.